

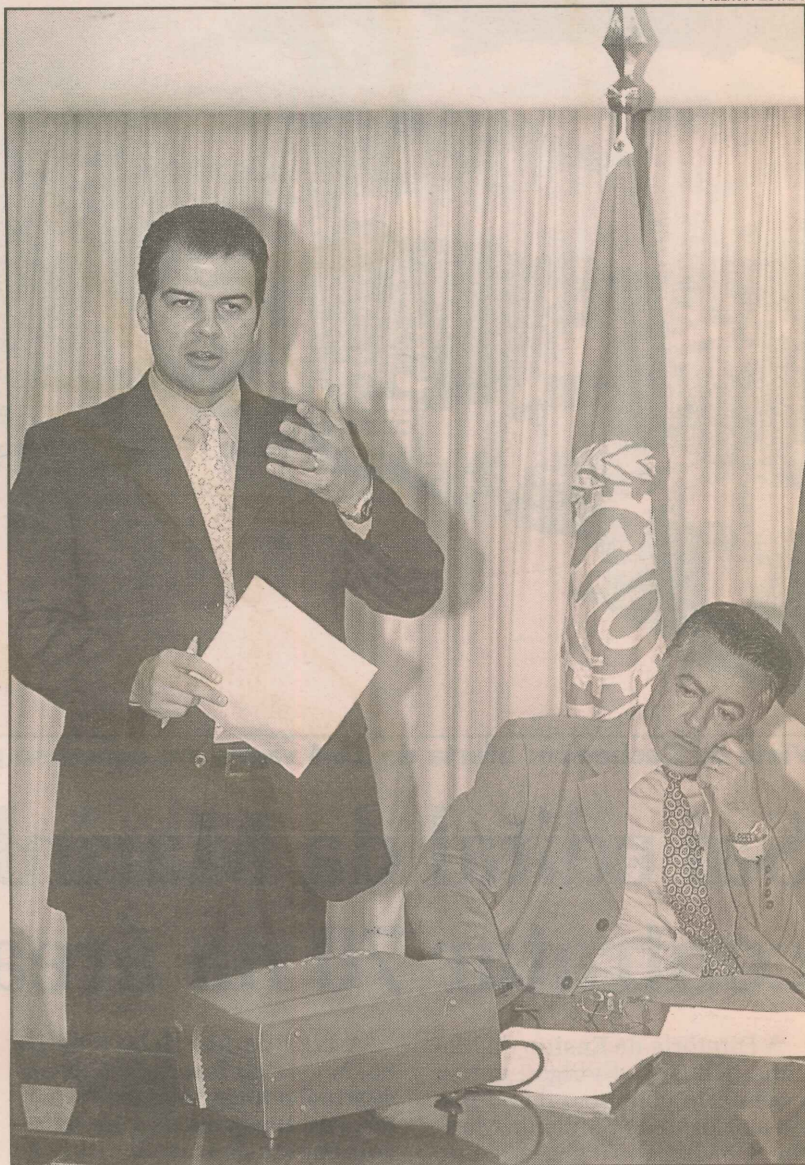
IBGE Pesquisa

08583

13%

# Trabalho infantil atinge 13%

AGÊNCIA ESTADO



Pedro Américo Oliveira apresentou os dados da pesquisa do IBGE

De acordo com o IBGE, a maior parte das crianças trabalhadoras é estudante e ajuda em casa

Através do cruzamento de pesquisas realizadas de 1992 a 2001, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) constatou que 13,3% das crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos do Espírito Santo continuam a trabalhar. São 108.444 pequenos trabalhadores no Estado.

O trabalho está baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que confrontou as informações de levantamentos contínuos para distinguir as crianças e adolescentes ocupados daqueles que não trabalham e, também, os que são estudantes dos que não frequentam a escola.

Das crianças capixabas ocupadas, 78.625 (72,5%) estudam e as demais 29.819 (27,5%), apenas trabalham. Grande parte ajuda os pais na lavoura, ficando a área rural com 55.575 (51%) crianças envolvidas em atividades de trabalho e a área urbana com 52.829 (49,0%).

Entre o número de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade que não são estudantes, 12,1% não frequentam escola por precisar ajudar nos afazeres domésticos, trabalhar ou procurar trabalho e 17,3% porque não existia escola perto da sua residência ou por não terem conseguido vaga em escola.

Os dados do IBGE, apresentados ontem pelo coordenador-geral do Programa Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (IPEC), Pedro Américo Oliveira, mostram também que, do universo infanto-juvenil trabalhador, 57.838 (53,3%) não tinham remuneração ou recebiam apenas benefícios.

Entre os que têm remuneração no Espírito Santo, 43.829 (40,4%) ganham até um salário mínimo e 6.777 (6,2%) recebem remuneração superior a um salário mínimo.

Quanto ao número de horas trabalhadas, 43.375 (40%) trabalhavam 40 horas ou mais por semana, o que significa que essas crianças cumprem jornada de adulto.

Entre as 815.103 crianças e adolescentes que existem no Estado, a taxa de escolarização dos que não trabalham (628.042, que corresponde a 88,9%, é superior a das crianças que trabalham (78.625, equivalente a 72,5%).

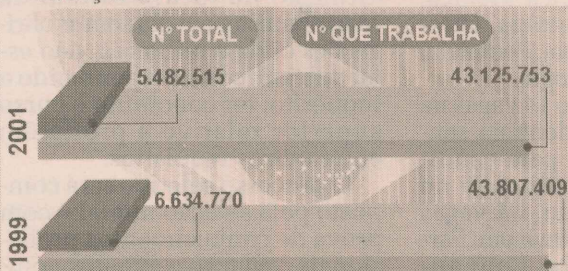
A maioria dos meninos e meninas se concentra no ensino público, que absorve 599.583 (84,8%) das crianças e jovens, e 107.084 (15,2%) na rede particular.

O confronto dos resultados também mostrou que houve avanço no nível da escolarização das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade.

## TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

IBGE divulga pesquisa com os números de 2001

Crianças de 5 a 17 anos



Do total de crianças trabalhando,

**43,4%** atuavam em atividades agrícolas

Entre as crianças que trabalham, a taxa de escolarização era de

**80,3%**

Entre todas as crianças\* (%)

Inscritas em programas de educação

**15,5**

Taxa de escolarização dos inscritos

**98,9**

Taxa de escolarização dos não-inscritos

**88,1**

(\*Em 2001)

Entre as crianças que trabalham

lam à escola

**4.400.454**

Não iam à escola

**1.081.579**

Jornada integral

**1.836.598**

### Remuneração (%)

REGIÃO	POSSUI	NÃO POSSUI	REGIÃO	POSSUI	NÃO POSSUI
<b>BRASIL</b>	<b>51,4</b>	<b>48,6</b>	Alagoas	28,1	71,9
Acre	56,1	43,9	Sergipe	47,1	52,9
Rondônia	78,4	21,6	Bahia	41,1	58,9
Amazonas	64,2	35,8	Minas Gerais	59,1	40,9
Roraima	65,4	34,6	Espírito Santo	47,1	52,9
Pará	66,1	33,9	Rio de Janeiro	79,8	20,2
Amapá	42,9	57,1	São Paulo	81,9	18,1
Tocantins	51,3	48,7	Paraná	47,6	52,4
Maranhão	28,3	71,7	Santa Catarina	45,5	54,5
Piauí	30,7	69,3	Rio G. do Sul	47,2	52,8
Ceará	43,9	56,1	Mato G. do Sul	59,2	40,8
RGN	39,4	60,6	Mato Grosso	55,7	44,3
Paraíba	34,2	65,8	Goiás	70,4	29,6
Pernambuco	34,4	65,6	Distrito Federal	82,9	17,1